

Dois Manifestos de D. Pedro

MANIFESTO DE S. A. R. O PRÍNCIPE REGENTE CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO REINO DO BRASIL

AOS POVOS DESTE REINO

BRASILEIROS

Está acabado o tempo de enganar os homens. Os Governos, que ainda querem fundar o seu poder sobre a pretendida ignorância dos Povos, ou sobre antigos erros, e abusos, tem de ver o colosso da sua grandeza tombar da fragil base, sobre que se erguera outr'ora. Foi, por assim o não pensarem que as Cortes de *Lisboa* forçaram as Províncias do Sul do *Brasil* a sacudir o jugo, que lhes preparavam: foi por assim pensar que Eu agora já vejo reunido todo o *Brasil* em torno de Mim; requerendo-Me a defeza de seus Direitos, e a mantença da sua Liberdade, e Independência. Cumpre por tanto, ó *Brasileiros* que Eu vos diga a verdade; ouvi-Me pois.

O Congresso de *Lisboa* arrogando-se o direito tyrannico d' impor ao *Brasil* um artigo de nova crença, firmado em um juramento parcial, e promissorio, e que de nenhum modo podia envolver a approvação da propria ruína, o compello a examinar aquelles pretendidos títulos, e a conhecer a injustiça de tão desacisadas pertenções. Este exame, que a razão insultada aconselhava, e requeria, fez conhecer aos *Brasileiros* que Portugal, destruindo todas as formas estabelecidas, mudando todas as antigas, e respeitaveis instituições da Monarchia, correndo a esponja de ludibrioso esquecimento por todas as suas relações, e reconstituindo-se novamente, não podia compulsal-os a acceitar um systema deshonoroso, e avil-

tador sem attentar contra aquelles mesmos principios, em que fundara a sua revolução, e o direito de mudar as suas instituições politicas, sem destruir essas bases, que estabeleceram seos novos direitos, nos direitos inalienaveis dos povos, sem attopellar a marcha da razão, e da justiça, que derivam suas leis da mesma natureza das cousas, e nunca dos caprichos particulares dos homens.

Então as Provincias Meridionaes do *Brasil*, colligando-se entre si, e tomando a actitude magestosa de hum Povo, que reconhece entre os seos direitos os da liberdade, e da propria felicidade lançaram os olhos sobre Mim, o Filho do Seu Rei, e seu Amigo, que, encarando no seo verdadeiro ponto de vista esta tão rica, e grande porção do nosso globo, que, conhecendo os talentos dos seos habitantes, e os recursos immensos do seo Sólo, via com dôr a marcha desorientada, e tyrannica dos que tão falsa, e prematuramente haviam tomado os nomes de Paes da Patria, saltando de Representantes do Povo de *Portugal* a Soberanos de toda a vasta Monarchia *Portuguesa*. Julguei então indigno de Mim, e do Grande Rei, de Quem Sou Filho, e Delegado, o desprezar os votos de Subditos tão fieis, que, supeando talvez desejos, e propensões republicanas, desprezaram exemplos fascinantes de alguns Povos visinhas, e depositaram em Mim todas as suas esperanças, salvando d'este modo a Realeza, n'este grande Continente *Americano*, e os reconhecidos direitos da Augusta Casa de *Bragança*.

Accedi a seos generosos, e sinceros votos, e conservei-Me no *Brasil*; dando parte d'esta Minha firme resolução ao Nosso Bom Rei, Persuadido, que este passo devera ser para as Cortes de *Lisboa* o thermometro das disposições do *Brasil*, da sua bem sentida Dignidade, e da nova elevação de seos sentimentos, e que os faria parar na carreira começada, e entrar no trilho da justiça, de que se tinham desviado. Assim mandava a razão; mas as vistas vertiginosas do egoismo continuaram a suffocar os seos brados, e preceitos, e a discordia apontou-lhes novas tramas: subiram então de ponto, como era de esperar, o resentimento, e a indignação das Provincias colligadas; e, como por uma especie de magica, em um momento todas as suas ideas, e sentimentos convergiram em um só ponto, e para um só fim. Sem o estrepito das armas, sem as vozerias d'anarchia, requereram-Me ellas, como ao Garante da sua preciosa Liberdade, e Honra Nacional, a prompta instalação d'uma Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa no *Brasil*. Desejára Eu poder allongar este momento para ver se o desvanio das Cortes de *Lisboa* cedia ás vozes da Razão, e da Justiça, e a seos propios interesses; mas a ordem por ellas suggerida, e transmitida aos Consules Portuguezes de prohibir os despachos de petrechos, e munições para o *Brasil*, era um signal de guerra, e um começo real d'hostilidades.

Exigia pois este Reino, que já Me tinha declarado Seo Defensor Perpetuo, que Eu Provesse do modo mais energico, e prompto á sua segurança, honra, e prosperidade. Se Eu Fraqueasse na Minha Resolução Atraiçoava por hum lado Minhas Sagradas Promessas, e por outro quem poderia sobr'estar os malles d'anarchia, a desmembração das suas Provincias, e os furores da *Democracia*? Que luta porfiosa entre os partidos encarniçados, entre mil successivas, e encontradas facções? A quem ficariam pertencendo o ouro, e os diamantes das nossas inesgotaveis Minas; estes rios caudalosos, que fazem a força dos Estados, esta fertilidade prodigiosa, fonte inexaurivel de Riquezas, e de Prosperidade? Quem accalmaria tantos partidos dissidentes, quem civilisaria a nossa Povoação disseminada, e partida por tantos rios, que sam mares? Quem iria procurar os nossos *Indios* no centro de suas matas impenetraveis através de montanhas altissimas, e inacessiveis De Certo, *Brasileiros*, lacerava-se o *Brasil*; esta grande peça da benefica Natureza, que faz a inveja, e a admiração das Nações do Mundo; e as vistas bemfazejas da Providencia se destruiam, ou, pelo menos se retardavam por longos anos.

Eu Fora Responsavel por todos estes malles, pelo sangue, que ia derramar-se, e pelas victimas, que infalivelmente seriam sacrificadas ás paixões, e aos interesses particulares: Resolvi-me por tanto, Tomei o partido que os Povos desejavam, e Mandei convocar a Assembléa do *Brasil*, a fim de cimentar a Independencia Política d'este Reino, sem romper com tudo os vinculos da Fraternidade *Portuguesa*; harmonisando-se com decóro, e justiça todo o Reino Unido de *Portugal*, *Brasil*, e *Algarves*, e conservando-se debaixo do mesmo Chefe duas Familias, separadas por immensos mares, que só podem viver reunidas pelos vinculos da igualdade de direitos, e reciprocos interesses.

Brasileiros! Para vós não he preciso recordar todos os males, a que estaveis sujeitos, e que vos impelliram á Representação, que Me fez a Camara, e Povo desta Cidade no dia 23 de Maio, que motivou o Meu Real Decreto de 3 de Junho do corrente anno; mas o respeito, que devemos ao Genero Humano exige que demos as razões da vossa justiça, e do Meu Comportamento. A historia dos feitos do Congresso de *Lisboa* a respeito do *Brasil*, he uma historia d'enfiadas injustiças, e sem razões, seos fins eram paralyser a prosperidade do *Brasil*, consumir toda a sua vitalidade, e reduzi-lo a tal innanição, e fraqueza, que tornasse infallivel, a sua ruina, e escravidão. Para que o Mundo se convença do que Digo, entremos na simples exposição dos seguintes factos.

Legislou o Congresso de *Lisboa* sobre o *Brasil* sem esperar pelos seos Representantes, postergando assim a Soberania da maioridade da Nação.

Negou-lhe uma Delegação do Poder Executivo, de que tanto precisava para desenvolver todas as forças da sua Virilidade, vista a grande distancia, que o separa de *Portugal*, deixando-o assim sem leis apropriadas ao seu clima, e circumstancias locais, sem promptos recursos às suas necessidades.

Recusou-lhe um centro de união, e de força para o debilitar, incitando previamente as suas Provincias a despegarem-se d'aquelle, que já dentro de si tinham felizmente.

Decretou-lhe Governos sem estabilidade, e sem nexos, com trez centros de actividade differente, insubordinados, rivaes, e contradictorios, destruindo assim a sua cathogoria de Reino, aluindo assim as bases da sua futura grandeza, e prosperidade, e só deixando-lhe todos os elementos da desordem, e da anarchia.

Excluiu de facto os Brasileiros de todos os Empregos honorificos, e encheo vossas Cidades de balonetas Europeas, commandadas por Chefes forasteiros, cruéis, e immoraes.

Recebeo com enthusiasmo, e prodigalisou louvores a todos esses monstros, que abriram chagas dolorosas nos vossos corações, ou prometteram não cessar de as abrir.

Lançou mãos roubadoras aos recursos applicados ao Banco do *Brasil*, sobrecarregado de uma divida enorme Nacional, de que nunca se occupou o Congresso: quando o credito d'este Banco estava enlaçado com o credito publico do *Brasil*, e com a sua prosperidade.

Negociava com as Nações estranhas a alienação de porções do vosso territorio para vos enfraquecer, e escravisar.

Desarmava vossas fortalezas, despia vossos Arcenaes, deixava indefesos vossos Portos, chamando aos de *Portugal* toda a vossa Marinha; esgotava vossos Theouros com saques repetidos para despeza de tropas, que vinham sem pedimento vosso, para verterem o vosso sangue, e destruir-vos, ao mesmo tempo que vos prohibia a introdução de armas, e munições estrangeiras, com que podessels armar vossos braços vingadores, e sustentar a vossa Liberdade.

Appresentou hum projecto de relações commerciaes, que, sob falsas apparencias de chimerica reciprocidade, e igualdade, monopolisava vossas riquezas, feixava vossos portos aos Estrangeiros, e assim destruia a vossa Agricultura, e Industria, e reduzia os Habitantes do *Brasil* outra vez ao estado de pupillos, e colonos.

Tractou desde o principio, e tracta ainda com indigno aviltamento, e desprezo os Representantes do *Brasil*, quando tem a coragem de punir pelos seus direitos, e até (quem ousará dizel-o!) vos ameaça com libertar a escravatura, e armar seus braços contra seus proprios Senhores.

Para acabar finalmente esta longa narração de horrorosas injustiças, quando pela primeira vez ouviu aquelle Congresso as expressões da vossa justa indignação, dobrou de escarneo, ó *Brasileiros*, querendo desculpar seos attentados com a vossa propria vontade, e confiança.

A Delegação do Poder Executivo, que o Congresso regeitaria por anti-constitucional, agora já uma Comissão do selo d'este Congresso nola offerece, e com tal liberalidade, que em vez de um centro do mesmo poder, de que só precisaveis, vos querem conceder dous, e mais. Que generosidade inaudita! Mas quem não vê que isto só tem por fim destruir a vossa força, e integridade, armar Provincias contra Provincias, e Irmãos contra Irmãos.

Accordemos pois, Generosos Habitantes d'este Vasto, e poderoso Imperio, está dado o grande passo da Vossa Independencia, e Felicidade à tantos tempos preconizados pelos grandes Politicos da *Europa*. Já sois um Povo Soberano; já entrastes na grande Sociedade das Nações independentes, a que tinheis todo o direito. A Honra, e Dignidade Nacional, os desejos de ser venturosos, a voz da mesma Natureza mandam que as Colonias deixem de ser Colonias, quando chegam á sua virilidade, e ainda que tractados como Colonias não o ereis realmente, e até por fim ereis um Reino. Demais; o mesmo direito que teve *Portugal* para destruir as suas instituições antigas, e constituir-se, com mais razão o tendes vós, que habitais um vasto, e grandioso Paiz, com uma Povoação (bem que disseminada) já maior que a de *Portugal*, e que irá crescendo com a rapidez, com que caem pelo espaço os corpos graves. Se *Portugal* vos negar esse direito, renuncia elle mesmo ao direito, que pode allegar para ser reconhecida a sua nova Constituição pelas Nações Estrangeiras, as quaes então poderiam allegar motivos justos para se intrometterem nos seos negocios domesticos, e para violarem os attributos da Soberania, e independência das Nações.

Que vos resta pois, *Brasileiros*? Resta-vos reunir-vos todos em interesses, em amor, em esperanças; fazer entrar a Augusta Assembléa do *Brasil* no exercicio das suas funcções, para que maneando o leme da Razão, e Prudencia, haja de evitar os escolhos, que nos mares das revoluções appresentam desgraçadamente *França*, *Hespanha*, e o mesmo *Portugal*; para que marque com mão segura, e sabia a partilha dos Poderes, e firme o Codigo da vossa Legislação na san Philosophia, e o applique às vossas circumstancias peculiares.

Não o duvideis, *Brasileiros*; vossos Representantes occupados não de vencer renitencias; mas de marcar direitos, sustentaram os vossos, calcados aos pés, e desconhecidos á trez seculos: consagraram os verdadeiros principios da Monarchia Representativa *Brasi-*

leira: declararam Rei d'este bello Paiz o Senhor *D. João VI, Meo* Augusto Páe, de Cujo amor estais altamente possuidos: cortarão todas as cabeças à Hydra d'anarchia e a do Despotismo: inporão a todos os Empregados, e Funcionarios Publicos a necessaria responsabilidade; e a vontade legitima, e justa da Nação nunca mais verá tolhido a todo o instante o seo vôo magestoso.

Firmes no principio invariavel de não sancionar abusos, donde a cada passo germinam novos abusos, vossos Representantes espalharão a luz, e nova ordem no câhos tenebroso da Fazenda Publica, d'Administração economica, e das Leis Civis, e criminaes. Terão o valor de crer que ideias uteis, e necessarias ao bem da nossa especie não sam destinadas somente para ornar paginas de livros, e que a perfectibilidade, concedida ao homem pelo Ente Creador, e Supremo deve não achar tropeço, e concorrer para a ordem social, e felicidade das Nações.

Dar-vos-ham um Codigo de Leis adequadas á Natureza das vossas circumstancias locais, da vossa Povoação, interesses, e relações, cuja execução será conflada a Juizes integros, que vos administrem justiça, gratuita, e façam desaparecer todas as trapaças do vosso Foro, fundadas em antigas Leis obscuras, ineptas, complicadas, e contradictorias. Elles vos darão um Codigo penal dictado pela razão, e humanidade, em vez d'essas Leis sanguinosas, e absurdas, de que até agora fostes victimas cruentas. Tereis um systema d'impostos, que respeite os suores d'Agricultura, os trabalhos da Industria, os perigos da Navegação, e a liberdade do Commercio: um systema claro, e harmonioso, que facilite o emprego e circulação dos cabedaes, e arranque as cem chaves mysterioras, que fechavam o escuro Labyrintho das Finanças, que não deixavam ao Cidadão lobrigar o rastro do emprego, que se dava ás rendas da Nação.

Valentes Soldados, tãobem vós tereis um Codigo Militar, que, formando um Exercito de Cidadãos disciplinados, reuna o valor, que defende a Patria às virtudes civicas, que a protegem e seguram.

Cultores das Letras, e sciencias, quasi sempre aborrecidos, ou desprezados pelo despotismo, agora tereis a estrada aberta, e desempeçada para adquirirdes gloria, e honra. Virtude, Merecimento, vós vireis junctos ornar o Sanctuario da Patria, sem que a intriga vos feixe as avenidas do Throno, que sò estavam abertas à hypocrisia, e à impostura.

Cidadãos de todas Classes, Mocidade Brasileira, vós tereis um Codigo d'Instrução publica Nacional, que fará germinar, e vegetar viçosamente os talentos d' este clima abençoado, e colocará a nossa Constituição debaixo da salva-guarda das gerações futuras, trans-

mittindo a toda a Nação uma educação Liberal, que communique aos seus Membros a instrução necessaria para promoverem a felicidade do Grande Todo Brasileiro.

Encarai, Habitantes do Brasil, encarai a perspectiva de Gloria, e de Grandeza, que se vos ant'olha: não vos assustem os atrasos da vossa situação actual; o fluxo da civilização começa a correr já impetuoso desde os desertos da California até o estreito de Magalhães. Constituição, e Liberdade Legal sam fontes inesgotaveis de prodigios, e seram a ponte por onde o bom da velha, e convulsa Europa passará ao nosso continente. Não temais as Nações Estrangeiras: a *Europa*, que reconheceo a Independencia dos Estados Unidos d'America, e que ficou neutral na luta das Colonias Hespanholas, não pode deixar de reconhecer a do *Brasil*, que, com tanta justiça, e tantos meios, e recursos, procura tãobem entrar na grande Família das Nações. Nós nunca nos envolveremos nos seus negocios particulares; mas ellas também não quereram perturbar a paz e commercio livre, que lhes offerecemos; garantidos por um Governo Representativo, que vamos estabelecer.

Não se ouça pois entre vós outro grito que não seja — UNIAO.

— Do *Amazonas* ao *Prata* não retumbe outro écho, que não seja — INDEPENDENCIA. — Formem todas as nossas Provincias o feixe mysterioso, que nenhuma força póde quebrar. Desappareçam de uma vez antigas preocupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer Provincia, ou de qualquer Cidade. Deixai, ó *Brasileiros*, que escuros blasphemadores soltem contra vós, contra Mim, e contra nosso Liberal Systema injurias, calumnias, e baldões: lembrai-vos que, se elles vos louvassem — o *Brasil* estava perdido. — Deixai que digam que attentamos contra *Portugal*, contra a Mãe Patria, contra os nossos bemfeitores; nós, salvando os nossos direitos, punido pela nossa justiça, e consolidando a nossa Liberdade, queremos salvar a *Portugal* de uma nova classe de tyrannos.

Deixai que clamem que nos rebellamos contra o nosso Rei: Elle sabe que O amamos, como aum Rei Cidadão, e queremos Salval-O do affrontoso estado de captiveiro, a que O reduziram; arrancando a mascara da hypocrisia a Demagogos infames, e, marcando com verdadeiro Liberalismo os justos limites dos poderes politicos. Deixai que vozeem, querendo persuadir ao Mundo que quebramos todos os laços de união com nossos Irmãos da *Europa*; não; nós queremos firmal-a em bases solidas, sem a influencia de um partido, que vilmente desprezou nossos direitos, e que, mostrando-se á cara descoberta tyranno, e dominador em tantos factos, que já se não podem esconder, com deshonra, e perjuizo nosso enfraquece e destróe irremediavelmente aquella força moral tão necessaria em um Congresso, e que toda se apola na opinião publica, e na justiça.

Illustres Bahianos, porção generosa, e malfadada do Brasil, a cujo Sòlo se tem agarrado essas famintas, e empéstadas harpyas, quanto Me punge o vosso destino! Quanto o não poder á mais tempo ir enxugar as vossas lagrimas, e abrandar a vossa desesperação! Bahianos, o brio he a vossa divisa, expelli do vosso seio esses monstros, que se sustentam do vosso sangue; não os temais, vossa paciencia faz a sua força. Elles já não sam Portuguezes, expelli-os, e vinde reunir-vos a Nós, que vos abrimos os braços.

Valentes Mineiros, intrepidos Pernambucanos Defensores da Liberdade Brasilica, voal em socorro dos vossos visinhos Irmãos: não he a causa de uma Provincia he a causa do Brasil, que se defende na Primogenita de *Cabral*. Extingui esse viveiro de fardados Lobos, que ainda sustentam os sanguinarios caprichos do partido faccioso. Recordai-vos, Pernambucanos das fogueiras do *Bonito*, e das scenas do *Recife*. Poupai porèm, e amai, como Irmãos a todos os Portuguezes pacificos, que respeitam nossos direitos, e desejam a nossa, e sua verdadeira felicidade.

Habitantes do Ceará, do Maranhão, do Riquissimo Parà, Vòs todos das bellas e amenas Provincias do Norte vinde exarar, e assignar o Acto da nossa Emancipação, para figurarmos (he tempo) directamente na grande associação politica. *Brasileiros* em geral! Amigos, reunamo-nos; Sou Vosso Compatriota, Sou Vosso Defensor; encaremos, como unico premio de nossos suores, a honra, a gloria, a prosperidade do *Brasil*. Marchando por esta estrada ver-Me-heis sempre á vossa frente, e no logar do maior perigo. A Minha Felicidade (convencei-vos) existe na vossa felicidade: he Minha Gloria Reger um Povo brioso, e livre. Dai-Me o exemplo das Vossas Virtudes, e da Vossa União. Serei Digno de vòs Palacio do Rio de Janeiro em primeiro d' Agosto de 1822. — PRINCIPE REGENTE.

**MANIFESTO DE S. A. R. O PRINCIPE REGENTE
CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO
DO REINO DO BRASIL**

AOS GOVERNOS E NAÇÕES AMIGAS

Desejando eu e os povos, que me reconheceu como seu Príncipe Regente, conservar as relações politicas e commerciaes com os governos e nações amigas deste reino, e continuar a merecer-lhes a approvação brasileiro; cumpre-me expor-lhes succinta, mas verdadeiramente, a serie dos factos e motivos que me tem obrigado a annuir á vontade geral do Brazil que proclama á face do universo a sua Independencia politica; e quer, como Reino irmão, e como nação

grande e poderosa, conservar illesos e firmes seus imprescriptiveis direitos, contra os quaes Portugal sempre attentou, e agora, mais que nunca, depois da decantada regeneração politica da monarchia pelas Côrtes de Lisboa.

Quando por hum acaso se apresentára pela vez primeira esta rica e vasta região brazilica aos olhos do venturoso Cabral, logo a avareza e o proselytismo religioso, moveis dos descubrimentos e colonias modernas se apoderarão della por meios de conquista, e leis de sangue, dictadas por paixões e sordidos interesses, firmarão a tyrania Portugueza. O indigena bravo e o colono europeu forão obrigados a trilhar a mesma estrada da miseria e escravidão. Se cavávão o seio de seus montes para delles extrahirem o ouro, leis absurdas e o quinto vierão logo esmorecê-los em seus trabalhos, apenas encetados; ao mesmo tempo que o Estado Portuguez com sofrega ambição devorava os thesouros que a benigna natureza lhes offertava, fazia tambem vergar as desgraçadas Minas sob o peso do mais odioso dos tributos da capitação. Querião que os Brasileiros pagassem até o ar que respiravão e a terra que pisavão. Se a industria de alguns homens mais activos tentava dar nova forma aos productos de seu solo para com elles cubrir a nudez de seus filhos, leis tyrannicas o empedião, e castigavão estas nobres tentativas. Sempre quizerão os Europeos conservar este rico paiz na mais dura e triste dependencia da metropole, porque julgavão ser-lhes necessario estancar, ou pelo menos empobrecer a fonte perenne de suas riquezas. Se a actividade de algum colono offerencia a seus concidadãos, de quando em quando, algum novo ramo de riqueza rural, naturalizando vegetaes exoticos, uteis e preciosos, impostos onerosos vinhão logo dar cabo de tão felizes começos. Se homens emprehendedores ousavão mudar o curso de caudalosos ribeirões, para arrancarem de seus alveos os diamantes, erão logo impedidos pelos agentes cruéis do monopolio e punidos por leis inexoraveis. Se o superfluo de suas producções convidava e reclamava a troca de outras producções estranhas, privado o Brazil do mercado geral das nações, e por conseguinte, da sua concorrência, que encarecia as compras e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava se não manda-las aos portos da metropole, e estimular assim cada vez mais a sordida cobiça e prepotencia de seus tyrannos. Se, finalmente, o Brasileiro, a quem a provida natureza deu talentos não vulgares, anhelava instruir-se nas sciencias e nas artes para melhor conhecer os seus direitos, ou saber aproveitar as preciosidades naturaes com que a providencia dotára o seu paiz, mister lhe era l-las mendigar a Portugal, que pouco as possuía, e d'onde muitas vezes lhe não era permitido regressar.

Tal foi a sorte do Brazil por quasi tres seculos, tal amesquinha politica que Portugal sempre acanhado em suas vistas, sempre fa-

mino e tyrânico, imaginou para cimentar o seu dominio e manter o seu facticio esplendor. Colonos e indigenas, conquistados e conquistadores, seus filhos e os filhos de seus filhos, tudo foi confundido, tudo ficou sujeito a hum anathema geral. E por quantos a ambição do poder e a sede de ouro são sempre insaciaveis e sem freio, não se esqueceu Portugal de mandar continuamente bachás desapiedados, magistrados corruptos, e enxames de agentes fiscaes de toda a especie, que, no delirio de suas paixões e avareza, despedaçavão os laços da moral, assim publica, como domestica, devoravão os mesquinhos restos dos suores e fadigas dos habitantes, e dilaceravão as entranhas do Brazil que os sustentava e enriquecia, para que, reduzidos á ultima desesperação, seus povos, quaes submissos Musulmanos, fossem em romaria á nova Méca comprar com ricos dons e offerendas huma vida, bem que obscura e languida, ao menos mais supportavel e folgada. Se o Brazil resistio a esta torrente de males, se medrou no meio de tão vil oppressão, devêu-o a seus filhos fortes e animosos que a natureza tinha talhado para gigantes; devêu-o aos beneficios dessa boa mãl que lhes dava forças sempre renascentes para zombarem dos obstaculos physicos e moraes que seus ingratos pais e irmãos oppunhão acintemente ao seu crescimento e prosperidade.

Porém, o Brazil, ainda que ulcerado com a lembrança de seus passados infortunios, sendo naturalmente bom e honrado, não deixou de receber com inexplicavel jubilo a augusta pessoa do Senhor D. João VI, e a toda a Real Família. Fez ainda mais: acolheu com braços hospedeiros a nobreza e povo que emigrára, acossados pela invasão do despota da Europa. — Tomou contente sobre seus hombros o peso do Trono de meu Augusto Pai. — Conservou com esplendor o diadema que lhe cingia a fronte. — Supprio com generosidade e profusão as despezas de huma nova Côrte desregrada; e, o que mais he, em grandissima distancia, sem interesse algum seu particular, mas só pelos simples laços da fraternidade, que Portugal tão gloriosamente tentára contra os seus invasores? E que ganhou o Brazil em paga de tantos sacrificios? A continuação dos velhos abusos e o acrescimo de novos introduzidos, parte pela impericia, e parte pela immoralidade e pelo crime. Taes desgraças clamavão altamente por huma prompta reforma de Governo, para a qual o habilitavão o acrescimo de luzes, e os seus inaufereis direitos, como homens que formavão a porção maior e mais rica da nação Portugueza, favorecidos pela natureza na sua posição geographica e central no meio do globo, nos seus vastos portos e enseadas, e nas riquezas naturaes do seu sólo; porém, sentimentos de lealdade excessiva e hum extremado amor para com seu irmão de Portugal, embargarão seus queixumes, sopearão sua vontade, e fizeram ceder esta palma gloriosa a seus pais e irmãos da Europa.

Quando em Portugal se levantou o grito da regeneração politica da monarchia, confiados os povos do Brazil na inviolabilidade dos seus direitos, e incapazes de julgar aquelles seus irmãos differentes em sentimentos e generosidade, abandonarão a estes ingratos a defeza de seus mais sagrados interesses e o cuidado da sua completa reconstituição; e na melhor fé do mundo adormecerão tranquillos á borda do mais terrivel precipicio. Confiando tudo da sabedoria e justiça do Congresso Lisbonense, esperava o Brazil receber d'elle tudo que lhe pertencia por direito. Quão longe estava então de presumir que este mesmo Congresso fosse capaz de tão vilmente atraiçoar suas esperanças e interesses; interesses que estão estreitamente enlaçados com os geraes da nação!

Agora já conhece o Brazil o erro em que cahira, e se os Brasileiros não fossem dotados daquelle generoso enthusiasmo, que tantas vezes confunde fósforos passageiros com verdadeira luz da razão, verião desde o primeiro manifesto que Portugal dirigira aos povos da Europa, que hum dos fins occultos da sua apregoada regeneração consistia em restabelecer as astutamente o velho systema colonial, sem o qual crêo sempre Portugal, e ainda hoje o crê, que não pôde existir rico e poderoso. Não previo o Brazil que seus Deputados tendo de passar a hum paiz estranho e arredado, tendo de lutar contra preocupações e caprichos inveterados da metropole, faltos de todo o apoio prompto de amigos e parentes, de certo havião de cahir na nulidade em que ora os vemos; mas foi-lhe necessário passar pelas duras lições da experiência para reconhecer a ilusão das suas erradas esperanças.

Mas merecem desculpa os Brasileiros, porque almas candidas e generosas muita dificuldade terião de capacitar-se que a gabada regeneração da monarchia houvesse de começar pelo restabelecimento do odioso systema colonial. Era mui difficil e quasi incrível conciliar este plano absurdo e tyrannico com as luzes e liberalismo que altamente apregoava o Congresso Portuguez! E ainda mais incrível era que houvesse homens tão atrevidos e insensatos que ousassem, como depois direi, attribuir á vontade e ordens de meu Augusto Pai El-Rei o Senhor D. João VI, a quem o Brazil devêo a sua cathegoria de Reino, querer derribar de hum golpe o mais bello padrão que o ha de eternisar na historia do universo. He incrível, por certo, tão grande allucinação; porém, fallão os factos, e contra a verdade manifesta não pôde haver sophismas.

Em quanto meu Augusto Pai não abandonou, arrastado por occultas e perdidas manobras, as prais do Janeiro para ir desgraçadamente habitar de novo as do velho Tejo, affectara o Congresso de Lisboa sentimentos de fraternal igualdade para com o Brazil, e principios luminosos de reciproca justiça; declarando formalmente no

artigo 21 das bases da Constituição, que a lei fundamental que se ia organizar e promulgar só teria applicação a este Reino, se os Deputados d'elle, depois de reunidos, declarassem ser esta a vontade dos povos que representavão. Mas qual foi o espanto desses mesmos povos quando virão em contradição á aquelle artigo, e com desprezo de seus inalinháveis direitos, huma fracção do Congresso geral decidir dos seus mais caros interesses! Quando vilão legislar o partido dominante daquelle Congresso incompleto e imperfeito sobre objectos de transcendente importância e privativa competência do Brazil, sem a audiencia se quer de dous terços dos seus representantes!

Este partido dominador, que ainda hoje insulta sem pejo as luzes e probidade dos homens sensatos e probos que nas Côrtes existem, tenta todos os meios infernaes e tenebrosos da politica para continuar a enganar o credulo Brazil com apponente fraternidade que nunca morára em seus corações; e aproveita asutamente os desvarios da Junta Governativa da Bahia (que occultamente promovêra) para despedaçar o sagrado nó que ligava todas as Provincias do Brazil á minha legitima e paternal Regencia? Como ousou reconhecer o Congresso naquella Junta facciosa legitima autoridade para cortar os vinculos politicos da sua Provincia, e apartar-se do centro do systema a que estava ligada, e isto ainda depois do juramento de meu Augusto Pai á Constituição promettida à toda a monarchia? Com que direito, pois, sanccionou esse Congresso, cuja representação nacional então só se limitava á de Portugal, actos tão illegaes, criminosos e das mais funestas consequencias para todo o Reino Unido? E quaes forão as utilidades que dahi virão á Bahia? O vão e ridiculo nome da Provincia de Portugal; e o peor he, os males da guerra civil e da anarchia, em que hoje se acha submergida por culpa do seu primeiro Governo, vendido aos demagogos Lisbonenses, e de alguns outros homens deslumbrados com idéas anarchicas e republicanas. Por ventura, ser a Bahia Provincia do pobre e acanhado reino de Portugal, quando assim podesse conservar-se, era mais do que ser huma das primeiras do vasto e grandioso Império do Brazil? Mas erão outras as vistas do Congresso. O Brazil não devia mais ser Reino; devia descer do trono da sua cathogoria, despojar-se do manto real da sua magestade, depôr a Corôa e o Sceptro, e retroceder na ordem politica do universo para receber novos ferros e humilhar-se como escravo perante Portugal.

Não paremos aqui: examinemos a marcha progressiva do Congresso. Autorisão e estabelecem Governos Provinciaes anarchicos, e independentes huns dos outros, mas sугeitos a Portugal. Rompem a responsabilidade e harmonia mutua entre os poderes civil, militar e financeiro, sem deixarem aos povos outro recurso a seus males inevitaveis senão atravez do vasto Oceano; recurso inutil e ludibrioso.

Bem via o Congresso que despedaçava a architettura magestosa do Imperio Brasileiro, que ia separar e pôr em continua luta suas partes, anniquillar suas forças, e até converter as Provincias em outras tantas republicas inimigas. Mas pouco lhe importavão as desgraças do Brazil; bastava-lhe, por então, proveitos momentaneos, e nada se lhes dava de cortar a arvore pela raiz, com tanto que, á semelhança dos selvagens da Luisiana, colhesse logo seus fructos, se quer huma vez sómente.

As representações e esforços da Junta Governativa e dos Deputados de Pernambuco para se verem livres das baionetas Europeas, ás quaes aquella Provincia devia as tristes dissensões intestinas que a dilaceravão, forão baldadas. Então o Brazil começou a rasgar o denso véo que cubria seus olhos, e foi conhecendo o para que se destinavão essas tropas; examinou as causas do mão acalhimento que recebião as propostas dos poucos Deputados que já tinha em Portugal, e foi perdendo cada vez mais a esperanza de melhoramento e reforma nas deliberações do Congresso, pois via que não valia a justiça de seus direitos, nem as vozes e patriotismo de seus Deputados.

Ainda não he tudo. Bem conhecião as Côrtes de Lisboa que o Brazil estava esmagado pela imensa divida do Thesouro ao seu Banco Nacional, e que se este viesse a falir, de certo innumeraveis familias ficarião arruinadas ou reduzidas á total indigencia; este objecto era da maior urgencia; todavia, nunca o credito deste Banco lhes deveu a menor attenção; antes parece que se empenhavão com todo o esmero em dar-lhe o ultimo golpe, tirando ao Brazil as sobras das rendas Provinciales que devião entrar no Thesouro Publico e Central, e até esbulhárro o Banco da administração dos contractos que El-Rei meu Augusto Pai lhe havia concedido para amortisação desta divida sagrada.

Chegão, enfim, ao Brazil os fataes decretos da minha retirada para a Europa e da extinção total dos Tribunaes do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que ficavão subsistindo os de Portugal. Desvanecerão-se então em hum momento todas as esperanças, até mesmo de conservar huma delegação do poder executivo, que fosse o centro commum de união e de forças entre todas as Provincias deste vastissimo paiz, pois que, sem este centro commum que dê regularidade e impulso a todos os movimentos da sua machina social, de balde a natureza teria feito o que della profusamente dependia para o rapido desenvolvimento das suas forças e futura prosperidade. Hum Governo forte e constitucional era só quem podia desempenar o caminho para o augmento da civilisação e riqueza progressiva do Brazil; quem podia defendê-lo de seus inimigos externos, e cohibir as fracções internas de homens ambiciosos e malvados que ousassem attentar contra a liberdade e propriedade individual e contra o

socego e segurança publica do Estado em geral, e de cada hum das Provincias em particular. Sem este centro commum, torno a dizer, todas as relações de amizade e commercio mutuo entre este Reino com o de Portugal e paizes estrangeiros, terião mil colisões e embates; e em vez de se augmentar a nossa riqueza debaixo de hum systema solido e adequado de economia publica, a veriamos pelo contrario entorpecer, definhar e acabar talvez de todo. Sem este centro de força e de união, finalmente, não poderião os Brazileiros conservar as suas fronteiras e limites naturaes, e perderião, como agora machima o Congresso, tudo o que ganharão á custa de tanto sangue e cabedaes; e o que he peor, com menoscabo da honra e brio nacional, e dos seus grandes e legitimos interesses politicos e commerciaes. Mas felizmente para nós a justiça ultrajada e a sã politica levantarão hum brado universal, e ficou suspensa a execução de tão maleficos decretos.

Resentirão-se de novo os povos deste Reino, vendo o desprezo com que forão tratados os cidadãos benemeritos do Brazil, pois na numerosa lista de Diplomaticos, Ministros de Estado, Conselheiros e Governadores militares não appareceu o nome de hum só Brazileiro. Os fins sinistros, porque se nomearão estes novos Bachás, estão hoje manifestos; basta attender ao comportamento uniforme que hão tido em nossas Provincias, oppondo-se á dignidade e liberdade do Brazil, e basta ver a consideração com que as Córtes ouvem seus officios e a ingerencia que tomão em materias civis e politicas, muito alheias de qualquer mando militar. A condescendencia com que as Córtes receberão as felicitações da tropa fratricida expulsa de Pernambuco; e ha pouco as approvações dadas pelo partido dominante do Congresso aos revoltosos procedimentos do General Avilez, que, para cumulo de males e soffrimento, até deu causa á prematura morte de meu querido Filho o Principe D. João; o pouco caso e escarneo com que forão ultimamente ouvidas as sanguinosas scenas da Bahia perpetradas pelo infame Madeira, a quem vão reforçar com novas tropas, apesar dos protestos dos Deputados do Brazil; tudo isto evidencia que, depois de subjugada a liberdade das Provincias, suffocados os gritos de suas justas reclamações, denunciados como anticonstitucionaes o patriotismo e honra dos cidadãos, só pretendem esses desorganizadores estabelecer debaixo das palavras enganosas de união e fraternidade, hum completo despotismo militar com que esperão esmagar-nos.

Nenhum Governo justo, nenhuma nação civilisada deixará de comprehender que, privado o Brazil de hum poder executivo, que extinctos os Tribunaes necessarios, e obrigado a ir mendigar a Portugal atravez de delongas e perigos as graças e as justças, que chamadas a Lisboa as sobras das rendas das suas Provincias, que

aniquilada a sua cathgoria de Reino, e que dominado este pelas baionetas que Portugal mandassem, só restava ao Brazil ser riscado para sempre do numero das nações e povos livres, ficando outra vez reduzido ao antigo estado colonial e de commercio exclusivo. Mas não convinha ao Congresso patentear á face do mundo civilisado seus occultos e abominaveis projectos; procurou por tanto, rebuçalos de novo nomeando commissões encarregadas de tratar dos negocios politicos e mercantis deste Reino. Os pareceres destas commissões correm pelo universo, e mostram terminantemente todo o machiavelismo hypocrisia das Côrtes de Lisboa, que só podem iludir a homens ignorantes, e dar novas armas aos inimigos solapados que vivem entre nós. Dizem agora esses falsos e máos politicos que o Congresso deseja ser instruido dos votos do Brazil, e que sempre quiz acertar em suas deliberações; se isto he verdade, porque ainda agora regeitão as Côrtes de Lisboa tudo quanto propoem os poucos Deputados que lá temos?

Essa Commissão Especial encarregada dos negocios politicos deste Reino, já lá tinha em seu poder as representações de muitas das nossas Provincias e Camaras, em que pedião a derogação do decreto sobre a organização dos Governos Provinciaes e a minha conservação neste Reino como Principe Regente. Que fez, porém, a Commissão? A nada disso attendeu, e apenas propôz a minha estada temporaria no Rio de Janeiro sem entrar nas attribuições que me devião pertencer como Delegado do poder executivo. Reclamavão os povos hum centro unico daquelle poder para se evitar a desmembração do Brazil em partes isoladas e rivaes. Que fez a Commissão? Foi tão machiavelica que propôz se concedesse ao Brazil dous ou mais centros, e até que se correspondessem directamente com Portugal as Provincias que assim o desejassem.

Muitas e muitas vezes levantarão seus brados a favor do Brazil os nossos Deputados; mas suas vozes expirarão suffocadas pelos insultos da gentalha assalariada das galerias. A todas as suas reclamações responderão sempre que erão, ou contra os artigos já decretados da Constituição, ou contra o regulamento interior das Côrtes, ou que não podião derogar o que já estava decidido, ou, finalmente, respondião orgulhosos: — Aqui não ha Deputados de Provincias, todos são Deputados da Nação, e só deve valer a pluralidade — falso e inaudito principio de direito publico, porém muito util aos dominadores, porque, escudados pela maioria dos votos Europeos, tornavão nullos os dos Brazileiros, podendo assim escravisar o Brazil a seu sabor. Foi presente ao Congresso a carta que me dirigio o Governo de S. Paulo, e logo depois o voto unanime da deputação que me foi enviada pelo Governo, Camara e Clero da sua Capital. Tudo foi baldado. A Junta daquelle Governo foi insultada, taxada de rebelde,

e digna de ser criminalmente processada. Emfim, pelo órgão da imprensa livre os escriptores Brasileiros manifestarão ao mundo as injustiças e erros do Congresso; e em paga da sua lealdade e patriotismo, forão invectivados de venaes, e só inspirados pelo genio do mal no machiavelico parecer da Comissão.

A vista de tudo isto, já não he possível que o Brazil lance hum véo de eterno esquecimento sobre tantos insultos e atrocidades; nem he igualmente possível que elle possa jámais ter confiança nas Côrtes de Lisboa, vendo-se a cada passo ludibriado, já dilacerado por huma guerra civil começada por essa iniqua gente, e até ameaçado com as scenas horrorosas de Haity, que nossos furiosos inimigos muito desejarão reviver.

Por ventura não he tambem hum começo real de hostilidades prohibir aquelle Governo que as nações estrangeiras, com quem livremente commerciamos, nos importem petrechos militares e navaes? Deveremos igualmente soffrer que Portugal offereça ceder á França huma parte da Provincia do Pará, se aquella potencia lhe quizer subministrar tropas e navios com que possa melhor algar-mar nossos pulsos e suffocar nossa justiça? Poderão esquecer-se os briosos Brasileiros de que iguaes propostas, e para o mesmo fim, forão feitas á Inglaterra com offerecimento de se perpetuar o tratado de commercio de 1810, e ainda com maiores vantagens? A quanto chega a má vontade e impolitica dessas Côrtes!

Demais, o Congresso de Lisboa não poupando a menor tentativa de opprimir-nos e escravisar-nos, tem espalhado huma cohorte de emissarios occultos, que empregão todos os recursos da astucia e da perfidia para desorientarem o espirito publico, perturbarem a boa ordem e fomentarem a desunião e anarchia no Brazil. Certificados do justo rancor que tem estes povos ao despotismo, não cessão estes perfidos emissarios, para perverterem a opinião publica, de envenenar as acções mais justas e puras de meu Governo, ousando temerariamente imputar-me desejos de separar inteiramente o Brazil de Portugal e de reviver a antiga arbitrariedade. Debalde tentão, porém desunir os habitantes deste Reino; os honrados Europeós, nossos conterraneos, não serão ingratos ao paiz que os adoptou por filhos e os tem honrado e enriquecido.

Ainda não contentes os facciosos das Côrtes com toda esta serie de perfidias e atrocidades, ousão insinuar que grande parte destas medidas desastrosas são emanações do poder executivo, como se o carater d'El Rei, do bem feitor do Brazil, fosse capaz de tão machiavelica perfidia, como se o Brazil e o mundo inteiro não conhecessem que o Senhor D. João VI, meu Augusto Pai está realmente Prisioneiro de Estado, debaixo de completa coacção e sem

vontade livre, como a deveria ter hum verdadeiro monarcha que gozasse daquellas attribuições que qualquer legitima Constituição, por mais estreita e suspeitosa que seja, lhe não deve denegar; sabe toda a Europa e o mundo inteiro que dos seus Ministros, huns se achão nas mesmas circumstancias, e outros são creaturas e partidistas da facção dominadora.

Sem duvida as provocações e injustiças do congresso para com o Brazil são filhas de partidos contrarios entre si, mas ligados contra nós: querem huns forçar o Brazil a se separar de Portugal para melhor darem all garrote ao systema constitucional; outros querem o mesmo, porque desejão unir-se á Hespanha: por isso não admira em Portugal escrever-se e assoalhar-se desearadamente que aquelle Reino utiliza com a perda do Brazil.

Cegas, pois, de orgulho, ou arrastadas pela vigança e egoismo, decidirão as Córtes com dous rasgos de penna huma questão da maior importancia para a grande familia luzitana, estabelecendo sem consultar a vontade geral dos portuguezes de ambos os hemispherios, o assento da monarchia em Portugal, como se essa minima parte do territorio portuguez e a sua povoação estacionaria e acanhada devesse ser o centro politico e commercial da nação inteira. Com effeito, se convém a estados espalhados, mas reunidos debaixo de hum só chefe, que o principio vital de seus movimentos e energia exista na parte e mais central e poderosa da grande machina social, para que o impulso se communique a toda a periferia com maior presteza e vigor, de certo o Brazil tinha o incontrastavel direito de ter dentro de si o assento do Poder Executivo. Com effeito; este rico e vasto paiz, cujas alongadas costas se estendem desde dous grãos além do equador até o Rio da Prata, e são banhadas pelo atlantico, fica quasi no centro do globo á borda do grande canal por onde se faz o commercio das nações, que he o liame que une as quatro partes do mundo. A' esquerda tem o Brazil a Europa, e a parte mais considerável da America; em frente a Africa; á direita o resto da America e a Asia, com o immenso archipelago da Australla; e as costas o mar pacifico ou o maximo oceano, com o estreito de Magalhães e o Cabo de Horn quasi á porta.

Quem ignora igualmente que he quasi impossivel dar nova força e energia a povos envelhecidos e defecados? Quem ignora hoje, que os bellos dias de Portugal estão passados, e que só do Brazil póde esta pequena porção da monarchia esperar seguro arrimo, e novas forças para adquirir outra vez a sua virilidade antiga! Mas de certo não poderá o Brazil prestar-lhe estes socorros, se alcançarem esses insensatos decepar-lhe as forças, desuni-lo e arruina-lo.

Em tamanha e tão systematica serie de desatinos e atrocidades, qual deveria ser o comportamento do Brazil? Deveria suppôr acaso as Côrtes de Lisboa ignorantes de nossos direitos e conveniencias? Não por certo: porque ali ha homens, ainda mesmo d'entre os facciosos, bem que malvados, não de todo ignorantes. Deveria o Brazil soffrer e contentar-se sómente com pedir humildemente o remedio de seus males a corações desapiedados e egoistas? Não vê ele que mudados os despotas continua o despotismo? Tal comportamento além de inepto e deshonoroso precipitaria o Brazil em hum pelago insondavel de desgraças; e, perdido o Brazil, está perdido a monarchia.

Colocado pela providencia no meio deste vastissimo e abençoado paiz como herdeiro e legitimo delegado d'El-Rei, meu Augusto pai, he a primeira das minhas obrigações, não só zelar o bem dos povos brazileiros, mas igualmente os de toda a nação que hum dia devo governar. Para cumprir estes deveres sagrados, annui aos votos das Provincias que me pedirão não as abandonasse: e desejando acertar em todas as minhas resoluções, consultel a opinião pública dos meus subditos, e fiz nomear e convocar Procuradores Geraes de todas as Provincias para me aconselharem nos negocios de estado e da sua commum utilidade. Depois, para lhes dar huma prova da minha sinceridade e amor, aceitei a titulo e encargo de defensor perpetuo deste Reino, que os povos me conferirão: e finalmente, vendo a urgencia dos acontecimentos e ouvindo os votos geraes do Brazil que queria ser salvo, mandei convocar huma Assembléa Constituinte e Legislativa que trabalhasse a bem da sua solida felicidade. Assim requerião os povos que considerão a meu Augusto Pai e Rei privado da sua liberdade, e sugerindo aos caprixos desse bando de facciosos que domina nas Côrtes de Lisboa, das quaes seria absurdo esperar medidas justas e uteis aos destinos do Brazil e ao verdadeiro bem de toda a nação portugueza.

Eu seria ingrato aos Brazileiros, seria perjuro ás minhas promessas e indigno do nome de Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, se obrasse de outro modo. Mas protesto, ao mesmo tempo, perante Deos e á face de todas as nações amigas e aliadas, que não desejo cortar os laços de união e fraternidade que devem fazer de toda a nação portugueza hum só todo politico bem organizado. Protesto igualmente que, salva a devída e justa reunião de todas as partes da monarchia debaixo de hum só Rei, como chefe supremo do Poder Executivo de toda a nação, heide defender os legitimos direitos e a Constituição futura do Brazil, que espero seja boa e prudente, com todas as minhas forças e á custa do meu proprio sangue, se assim for necessaria.

Tenho exposto com sinceridade e consisção aos governos e nações, a quem me dirijo neste manifesto, as causas da final resolução dos

povos deste Reino. Se El-Rei o Senhor D. João VI, meu augusto pai, estivesse ainda no seio do Brazil, gozando de sua liberdade e legitima autoridade, de certo se comprazeria com os votos deste povo leal e generoso; e o immortal fundador deste Reino, que já em Fevereiro de 1821 chamára ao Rio de Janeiro Córtes Brazileiras, não poderia deixar neste momento de convoca-las do mesmo modo que eu agora fiz. Mas achando-se o nosso Rei prisioneiro e captivo, a mim me compete salva-lo do affrontoso estado a que o reduzirão os facciosos de Lisboa. A mim pertence, como seu delegado e herdeiro, salvar não só o Brazil, mas com elle toda a nação portugueza.

A minha firme resolução e a dos povos que governo, estão legitimamente promulgadas. Espero, pois, que os homens sabios e imparciaes de todo o mundo, e que os governos e nações amigas do Brazil, hajão de fazer justiça a tão justos e nobres sentimentos. Eu os convido a continuarem com o Reino do Brazil as mesmas relações de mutuo interesse e amizade. Estarei prompto a receber os seus Ministros e Agentes Diplomáticos, e a enviar-lhes os meus em quanto durar o captivo d'El-Rei meu augusto pai. Os portos do Brasil continuarão e estar abertos a todas as nações pacificas e amigas para o commercio licito que as leis não prohibem: os colonos europeos que para aqui emigrarem, poderão contar com a mais justa protecção neste paiz rico e hospitaleiro. Os sabios, os artistas, os capitalistas e os emprehedores encontrarão também amizade e acolhimento: e, como o Brazil sabe respeitar os direitos dos outros povos e governos legitimos, espera igualmente por justa retribuição, que seus inalienaveis direltos sejam também por elles respeitados e reconhecidos, para se não ver em caso contrario na dura necessidade de obrar contra os desejos do seu generoso coração. Palacio do Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1822. — PRINCIPE REGENTE.

A eficiência de todo exército depende de diversos fatores, mas um deles se destaca — o moral. Podemos dispor de todo o material existente no mundo; sem moral pouco conseguiremos. Esse fator que temos de considerar antes de mais nada, é determinado por diversas condições; em primeiro lugar, depende naturalmente do prestígio dos chefes, da disponibilidade de equipamento e, afinal de contas, da população que permanece na Zona do Interior.

GEN G. MARSHALL